

# Comunicação e ciência formando cidadãos e consumidores de alimentos conscientes<sup>1</sup>

Fénelon do Nascimento Neto<sup>2</sup>

Existem diversas iniciativas no Brasil para prover informações sobre os alimentos. O Ministério da Saúde (MS) coloca à disposição dos consumidores um serviço telefônico gratuito por meio do qual é possível obter informações nutricionais que devem constar dos rótulos de alimentos, tais como procedimentos para reconhecer alimentos e orientações sobre os alimentos para fins especiais. A partir de 1999, a promoção e a proteção da saúde da população vêm sendo realizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), vinculada ao MS, que mantém em seu portal um canal para falar com o cidadão sobre precauções ao consumir alimentos e esclarecer quais são os cuidados a serem observados para prevenir doenças de origem alimentar.

Nos últimos anos, as escolhas dos consumidores em escala mundial tendem a orientar-se para alimentos mais saudáveis, mais nutritivos, mais saborosos e produzidos segundo métodos sustentáveis e éticos.

A Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), em registro do World Economic Forum de 2009, alerta sobre a crescente cobrança de saúde pela sociedade. Saúde e bem-estar são preocupações de todos; no entanto, os nossos estilos de vida, a forma de comer e beber, o sedentarismo e as tensões diárias na nossa casa e no ambiente de trabalho estão convergindo para um aumento nos gastos com saúde.

No Brasil, segundo a mesma fonte, nos próximos seis anos, três em cada quatro mulheres terão sobrepeso, mortes por diabetes aumentarão em 82% e o País terá perdido cumulativamente US\$ 49 bilhões em virtude de doenças crônicas. Os hábitos de vida e de alimentação, nas últimas décadas, têm contribuído bastante para esse quadro. Mais do que nunca os estabelecimentos fast-food entraram na vida dos brasileiros e as dietas estão mais centradas em gorduras, açúcares e sais. Soma-se a isso o baixo consumo de frutas e hortaliças, o sedentarismo e a perda do hábito da alimentação no lar em função da vida “moderna”. Um dos reflexos mais nítidos dessa transformação é o sobrepeso, ou seja, a obesidade.

A camada da população mais pobre e menos escolarizada está enfrentando o problema com maior intensidade. Essa imagem preocupante é semelhante em toda a América Latina e no mundo. As causas suscitadoras da presente situação humana incluem escolhas pessoais, contextos culturais e uma gama de fatores socioeconômicos, ambientais e políticos, que se encontram em grande parte fora do setor da saúde, embora o setor da saúde desempenhe um papel crítico na avaliação do estado de saúde e dos riscos desta sobre a população, o desenvolvimento de políticas e a garantia da qualidade dos serviços oferecidos.

<sup>1</sup> Original recebido em 6/7/2010 e aprovado em 12/7/2010.

<sup>2</sup> Pesquisador da Embrapa Agroindústria de Alimentos, Mestre em Extensão Rural. E-mail: fenelon@ctaa.embrapa.br

## **Informação: fator determinante para o exercício da cidadania**

As iniciativas de levar a informação ao público, conforme estudos a respeito da eficácia da rotulagem nutricional e dos programas de educação nutricional junto ao consumidor de alimentos, levam a concluir que a maioria das pessoas não lê rótulos; se lê, não entende; e, se entende, tem dificuldades em incorporar a informação ao cotidiano. Saber se alimentar e comer o melhor está cada vez mais difícil para a população, já que esta não entende a comunicação própria, não encontra com facilidade informações sobre o contexto de produção dos produtos e suas políticas de segurança, sendo ainda bombardeada pela propaganda consumista.

## **Serviço Além do Rótulo<sup>3</sup>: uma proposta de informação para a educação alimentar**

Diante do contexto apresentado, a proposta de oferta de um serviço de informação estruturada no Projeto Além do Rótulo, liderado pela Embrapa Agroindústria de Alimentos, consiste em levar a informação além da cadeia produtiva, isto é, incluir o consumidor como o principal interessado nas políticas ligadas a alimentos e saúde, desenvolvidas pelas instituições públicas e privadas voltadas a produção, comercialização, pesquisa e desenvolvimento e legislação/regulamentação.

A etapa piloto do projeto reuniu informações nutricionais sobre alguns alimentos in natura (frutas e hortaliças), ressaltando aspectos como qualidade nutricional, dicas de compra, transporte, higienização, armazenamento e preparo para o consumo. As informações foram levantadas por um grupo de nutricionistas ligadas à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que buscaram na literatura científica dados confiáveis. Outra preocupação era ter um leque de alimentos representativo do interesse

dos consumidores de acordo com sua cultura e seus hábitos alimentares.

A etapa seguinte se deu na Embrapa Agroindústria de Alimentos, onde a equipe de comunicação focou a questão da linguagem acessível ao público leigo, a clareza e a objetividade do conteúdo. O objetivo era tornar a informação compreensível para os mais variados públicos em função de sua escolaridade, idade e camada social.

Formatado o conteúdo, entraram em cena os especialistas da área de informática que, em parceria com a Embrapa Informática Agropecuária e a Universidade Católica de Brasília, construíram uma estratégia de exposição do conteúdo a partir da ferramenta denominada árvore do conhecimento, desenvolvida pela Embrapa Informática Agropecuária, apresentada na Figura 1. A ferramenta permite organizar o conteúdo em inúmeras caixinhas, formando um mosaico hierárquico de informações que podem ser consultadas de acordo com o interesse do usuário.

Um protótipo do serviço foi testado em eventos e obteve grande receptividade do consumidor. No terminal, o consumidor toca na tela ou clica o mouse para acessar a informação que lhe interessa.

## **O acesso público a informação**

Para garantir o acesso público a informação, a estratégia escolhida foi a de utilizar terminais de consulta em supermercados.

Nos últimos três anos, inúmeras reuniões aconteceram com instituições públicas e privadas para consolidar uma estratégia capaz de tornar o terminal de consulta uma realidade para redes de supermercados, postos de saúde, escolas, telecentros e outros pontos possíveis para instalação de terminais de consulta.

A parceria foi um instrumento facilitador no desenvolvimento do serviço e a Associação

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.alemderotulo.com.br>>.

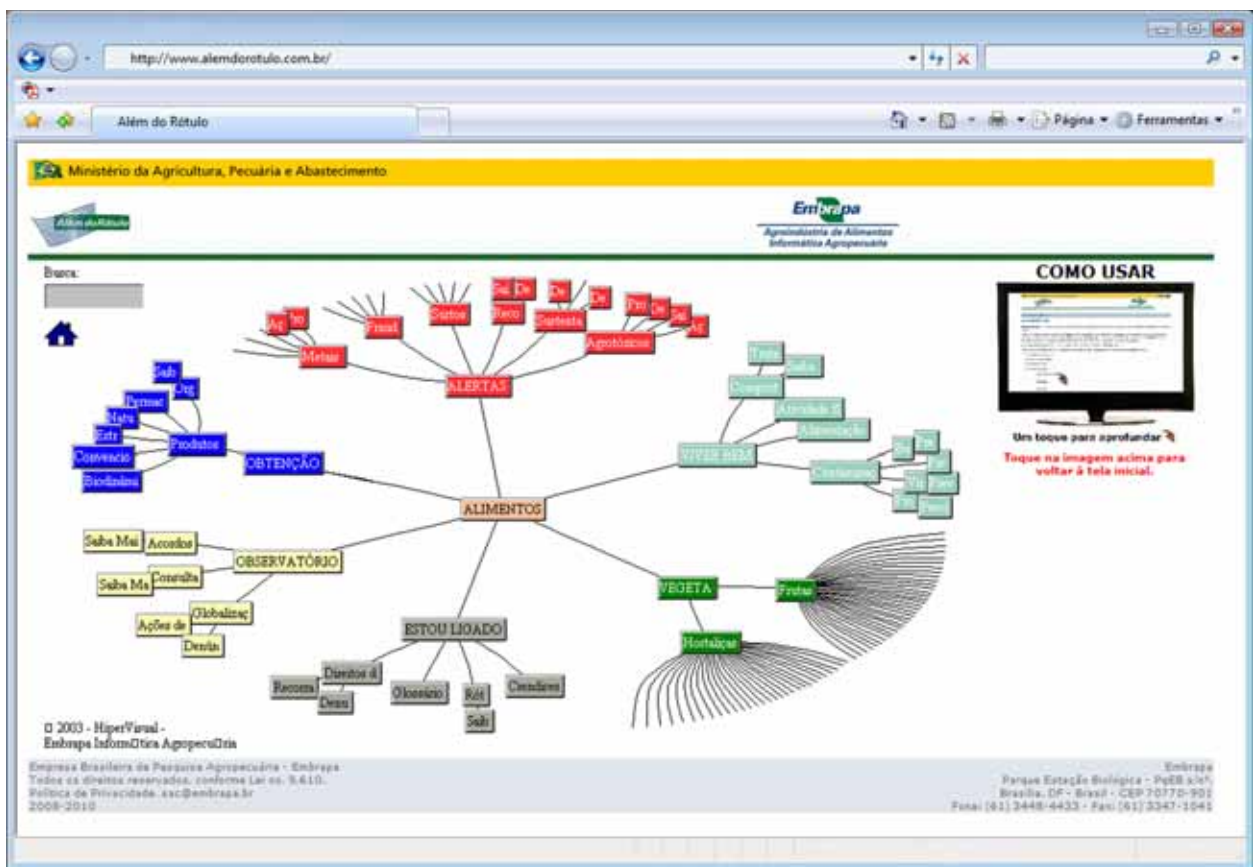


Figura 1. Adaptação do conteúdo de informação à árvore do conhecimento (Embrapa Informática Agropecuária).

Brasileira de Supermercados (Abras) foi fundamental para a inauguração do serviço junto à rede supermercadista com potencial de expansão da proposta para aproximadamente 80 mil pontos de venda filiados.

A construção dos conteúdos de informação aos consumidores é dinâmica e conta com a efetiva colaboração da Gerência Geral de Toxicologia da Anvisa, do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), do Instituto de Nutrição Josué de Castro da UFRJ, da Embrapa Agrobiologia, da Embrapa Hortaliças e do Instituto Nacional do Câncer (Inca). Apresenta uma tendência de ampliação para conteúdos de informação de produtos de

origem animal e industrializados, com a agregação de novos parceiros.

Entre os conteúdos de informação já incorporados ao Serviço Além do Rótulo, estão os ligados a questões relacionadas a qualidade nutricional, escolha na compra, transporte até a residência, higienização, armazenamento e preparo; alertas sobre contaminações, agrotóxicos, recolhimento de produtos, surtos e fraudes; práticas de produção; observatório de ações de governo relacionadas a alimentos, tais como acordos, consultas públicas, direitos do consumidor, globalização da saúde, iniciativas governamentais; saúde ligada à alimentação; e crenças populares relacionadas aos alimentos.

O consumidor contemporâneo está ávido por informações confiáveis sobre alimentos e saúde, com o desperdício e ou perdas quanti-

tativas e de qualidade de alimentos, fato que se estende até a sua mesa; os governos precisam reduzir despesas com saúde, advindas de alimentos que possam estar apresentando condições inapropriadas de consumo, e garantir melhor qualidade de vida à população.

## **Avançar na proposta do Serviço Além do Rótulo num futuro breve é uma necessidade**

O consumidor de alimentos demanda por ser ouvido quanto a suas dúvidas. Nesse sentido, deveremos disponibilizar um canal de comunicação e um cadastro de especialistas para respondê-las. O modelo de mediação da informação poderá ligar consumidores com suas dúvidas aos especialistas com seus escla-

recimentos. Conhecer o perfil de dúvidas dos consumidores constitui um caminho direcionador das campanhas educativas de governo e das ações de pesquisa e de mercado, entre outras.

A cadeia produtiva, de antes da porteira até a mesa do consumidor, tem sido pressionada para produzir e ofertar alimentos de melhor qualidade, seguros e produzidos em sistemas sustentáveis. Nesse contexto, o consumo consciente de alimentos precisa ser incorporado ao processo de escolha dos produtos alimentares. Acreditamos que esse comportamento de consumidor cidadão é um dos caminhos que poderá trazer mudanças no sentido da produção de alimentos seguros, com qualidade, e assim ajudar as políticas de saúde, de educação e ambiental do País.